



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXV — N.º 290
15 de Novembro de 1986

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preços: série de 12 números,
300\$00 para o Continente;
e 600\$00 para o Estrangeiro
(de avião); avulso, 30\$00



MAÇONARIA

Associação secreta, espalhada por todo o mundo, que usa simbolicamente as ferramentas empregadas na construção, como o triângulo, o compasso, o esquadro, o fio de prumo, régua, etc., o que se mostra nas notas de 5000 escudos, efígie de António Sérgio. É sociedade secreta, também chamada franco-maçonaria, constituída por elementos ajuramentados secretamente, cujas regras estatutárias, vida e acção internas são vedadas ao conhecimento do mundo exterior. O seu fim é intervir na vida da Igreja e nos actos políticos dos Estados, por meio dos seus agentes recrutados em várias gradações da escala social, apregoando os princípios e as doutrinas, a filosofia e a ética que assentam na concepção da fraternidade universal. A sua origem perde-se na noite dos tempos, talvez remonte ao reinado de Salomão.

Em França, a maçonaria atingiu um alto grau, e daí irradiou para todos os países latinos. Em Portugal, já existia em 1733.

O nosso escritor Oliveira Martins diz na sua História de Portugal, que «na Madeira se tinha aberto a primeira loja maçónica por via de um emissário do Grão-Mestre de Ordens».

É condenada pela Igreja, pela voz dos Papas Pio VII, Clemente XII, Bento XIV, Leão XIII e outros. O Papa Pio IX sofreu um doloroso desgosto com o assalto das tropas de José Garibaldi aos Estados Pontifícios. Porém maior desgosto sofreu quando percebeu que tinha maçons ao serviço do Vaticano. De certeza muito aborrecido, mandou proceder a um inquérito rigoroso, com a ameaça de publicar os nomes de tais traidores. Terminado o inquérito, ficou Pio IX altamente embaraçado ao verificar que na lista apresentada estavam

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

ALENTEJO — Um proprietário de origem holandesa importou da Checoslováquia dez mil borregos, dos quais 1200 foram abatidos e estão no frigorífico. Porém um veterinário de Beja revelou na análise «índices de radioactividade», devido ao acidente de Tchernobyl. Um perigo!

SOUSEL — A exploração de reservas de caça em Portugal poderá render ao Estado uns 30 milhões de contos por ano.

TORRES NOVAS — De 9 a 12 de Outubro, decorreu a 1.ª Feira Nacional dos Frutos Secos e seus derivados, na

qual tomaram parte expositores locais, de outras regiões do País, e até do estrangeiro.

LISBOA — Os preços do vinho para a campanha vinícola de 1986/87 foram fixados em 48\$00 por litro, para o tinto, e 44\$00 para o branco.

GUARDA — Num almoço, 93 crianças ficaram intoxicadas, e recolheram ao Hospital, a receber tratamento.

SANTARÉM — O construtor de mais de mil pontes, engenheiro Edgar Cardoso, declarou que as «Pontes de Santarém e de Abrantes podem cair a qualquer hora». Por falta de trabalhos de limpeza e de manutenção elas correm perigo: podem cair a qualquer momento.

ESPAÑA — O velho Sinatra fez uma aposta, e ganhou: levantou uma plateia desconhecida, de mais de 40 mil pessoas.

LISBOA — Há em Portugal 71 cidades; cidades à toa, neste país de tão escassas dimensões, apenas com 10 milhões de habitantes!

MOÇAMBIQUE — A guerra entre a Frelimo e a Renamo já

Continua na pág. 5

OS PAPAS DA IGREJA

Vida de Santo Anacleto, Papa e Mártir

Foi natural de Roma, filho de Emiliano, de família nobre. São Pedro converteu-o à Fé Cristã e ordenou-o Bispo, porque o reconheceu varão muito prudente e zeloso. O Apóstolo São Pedro estava muito ocupado em pregar e ensinar o povo, e em outros assuntos do governo universal da Igreja; não podendo atender a tudo, tomou por coadjutores a Lino, dentro da cidade de Roma, e Anacleto, fora da cidade, os

quais, após a sua morte, lhe sucederam no Pontificado, primeiro Lino e depois Anacleto, que governou a Igreja santissimamente, no reinado de Vespasiano e de Tito, seu



3 — SÃO ANACLETO

Nasceu em Roma. Eleito em 76, morreu em 89. Mártir. Fixou as normas para a consagração dos Bispos. No bairro de Vaticano, junto ao túmulo de S. Pedro mandou construir um oratório para sepultura dos mártires. Prescreveu a forma das vestes eclesásticas.

filho, e de Domiciano, imperador muito vicioso, cruel e abominável. Além de outras maldades, fez-se chamar

Continua na pág. 2

Continua na pág. 3

A NORA DE TIRAR ÁGUA

Depois da roda árabe ou ronca e da picota, gaivota, carambola ou balança a que já aludimos em números anteriores, é agora a vez de falarmos sobre a nora ou engenho, outra forma de tirar água dos

em toda esta região, havia, e ainda há, muitas noras, algumas ainda a funcionar, como a da foto que publicamos, pertencente ao pintor João Viola, do Outeiro, da qual consta a própria burra, atre-

e tal anos, e que foi construída pelo serralheiro de Figueiró dos Vinhos, o saudoso Domingos Valeiras.

No cimo da boca do poço, que tem uns 40 palmos de fun-



NORA DE TIRAR ÁGUA

poços para regar terras de milho, feijão, couves, babatas, etc., de origem árabe, pois até a própria palavra nora é de origem árabe.

Neste lugar de Nodeirinho e

lada, tocando o engenho. Na minha horta do Ribeiro Penedo, ainda se conserva e trabalha, quando necessário, uma nora ali mandada instalar pelo meu saudoso pai, há 60

LIBERDADE!...

*Não posso andar tranquilo na cidade
Como podia andar anos atrás,
Não porque pense mal de quem mal faz
Mas porque me amedronta a liberdade.*

*Há sempre um medo oculto que me invade
E faz que haja amargor na minha paz.
Lembro a divina Lei: «não matarás»...
Mas há sempre quem mate por maldade!...*

*Se a liberdade serve para abuso:
— Roubar, matar, violar, fazer fortuna,
A crer nela me escuso e me recuso.*

*Pois se não há mais paz em que se creia,
Que surja alguém que tais abusos puna
E meta a liberdade na cadeia!...*

FRANCISCO PIRES

APELO DE URGÊNCIA

O jornal, em papel de 1.ª, com 4 páginas, custa, só na Tipografia, 26 contos.

Com 6 páginas: 40 contos.

Com 8 páginas: 51 contos.

Há ainda outras despesas, como é óbvio. Assim a receita está longe de chegar para a despesa. Pedimos por isso a todos os assinantes que estão em atraso, e são muitos, o grande favor de nos enviarem por cheque ou vale de correio o total dos seus débitos. Agora o mínimo da assinatura anual, 12 meses, é de 300\$00 e 600\$ por avião.

O nosso muito obrigado. E «Voz da Graça» continua, já com 24 anos e tal.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

— No dia 31 de Julho de 1986, na Barraca da Boa Vista, Vila Facaia, nasceu Rui Pedro Ferreira Fonseca, filho do nosso assinante Sr. Manuel Marques da Fonseca e de D. Maria de Fátima Henriques Ferreira.

— No dia 27 de Agosto, no lugar da Figueira, Graça, nasceu Lúcia Cristina Dinis Paiva, filha do nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Pereira Coelho Paiva e de D. Ermelinda Dinis Francisco Paiva.

— No dia 15 de Agosto, no lugar das Várzeas, Vila Facaia, nasceu Sandra Cristina Lopes Nunes, filha de Alípio Rodrigues Nunes e de Maria Ermelinda Lopes Nunes.

— No dia 26 de Agosto, em Pedrógão Grande, nasceu Bruno Miguel Barata Gomes Nunes, filho de Epifânio Miguel Gomes Nunes e de Paula Cristina Barata Alves Nunes.

— No dia 29 de Agosto, em Vila Facaia, nasceu Susana Maria Nunes Godinho, filha de Joaquim da Graça Godinho Nunes e de Maria Edite do Carmo Nunes.

— No dia 10 de Setembro, em Salaborda Nova, Vila Facaia, nasceu Catarina Jesus Bernardo, filha de Fernando Alves Bernardo e de Maria da Encarnação de Jesus Resurreição Bernardo.

— Nos Pesos Fundeiros, no dia 1 de Setembro, nasceu Paula Cristina Pereira Martins, filha de António David Martins e de Maria Joaquina Fernandes Pereira.

Os nossos parabéns.

CASAMENTOS

— No dia 24 de Agosto, na Igreja Paroquial da Graça, celebrou-se o casamento do Sr. Jorge Manuel Coelho Mendes, de 24 anos, filho do nosso assinante Sr. Joaquim Rosa de Jesus Mendes e de D. Maria Helena Coelho, com a menina Maria Adília Simões, de 23 anos, filha do Sr. Eduardo Conceição Simões e de D. Maria Manuela Graça Simões. Foram padrinhos os Srs. Manuel Simões Nunes e Avelino Fonseca, o primeiro da Soalheira e o segundo de Atalaia Funderia.

— No dia 23 de Agosto, na Igreja de Santa Maria dos Olivais, Tomar, realizou-se o casamento do Sr. Artur Antunes Pereira David, de 21 anos, filho do Sr. Porfírio An-

tunes David e de D. Maria Pereira, da Torneira, com a menina Arminda Nunes Fernandes, filha do Sr. António Fernandes e de D. Idalina Fernandes Coelho Nunes. Foram padrinhos Américo Barreira Reis Medeiros, dos Escalos do Meio, e Francisco Lopes Fernandes, de Agria.

— No dia 6 de Setembro, em Vila Facaia, celebrou-se o casamento do Sr. João Manuel Gomes Marques, de 26 anos, filho do nosso assinante Sr. Manuel Henriques Marques e de D. Laura da Piedade Gomes, de Vila Facaia, com a menina Maria de Lurdes da Piedade Gomes, de 28 anos, da Mó Grande. Foram padrinhos os Srs. João Henriques Alves, de Sacavém, e o nosso assinante Domingos Nunes Lopes, de Vila Facaia.

Votos de felicidades aos noivos.

FALECIMENTOS

— Na Louriceira faleceu, no dia 6 de Outubro, o Sr. Manuel Tomás Martins, de 48 anos, casado. Este falecimento, pelas tristes circunstâncias que o rodearam, causou consternação ao público. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

— No lugar do Sobreiro, Pedrógão Grande, faleceu no dia 15 de Agosto de 1986 o Sr. Eduardo Coelho, de 84 anos, viúvo de Berlinda Rosa.

— No dia 26 de Agosto faleceu no lugar da Carreira, Pedrógão Grande, a Sr.^a Maria Rosa, de 85 anos, casada com o Sr. Virgílio Pires, do Pinheiro Bordado, Graça. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

— No dia 1 de Novembro faleceu, em Vila Facaia, Mabília da Conceição, de 92 anos, viúva de Manuel da Silva.

— Em Carvalheira Grande, no dia 2 de Setembro, faleceu Mário Antunes dos Anjos, de 75 anos, casado com Irene da Conceição.

— Em Vale do Barco faleceu, no dia 7 de Setembro, a Sr.^a Maria do Carmo de Jesus, de 90 anos, viúva de Paulo Martins.

— Em Padrões, Amoreira Cimeira, faleceu no dia 2 de Setembro o nosso assinante e amigo Sr. Manuel Antão Henriques, de 56 anos, pai do nosso novo assinante Sr. Leonel Antão. O falecido deixou saudades, pois tinha por todo o lado muitíssimos amigos. «Voz da Graça» apresenta ao Sr. Leonel Antão e mais família, sentidos pésames.

— No dia 9 de Outubro, no lugar da Pereira, Graça, faleceu o Sr. António de Jesus Antunes, de 50 anos, casado com a Sr.^a D. Custódia da Silva Carvalho, mais conhecido por António Caseiro. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve grande acompanhamento.

Os nossos pésames às famílias enlutadas.

VISITAS À REDACÇÃO

Nesta Redacção, em Nodetinho, deram-nos a honra da sua amável visita os amigos e srs.:

Donaciano Fonseca Francisco, Rio Maior; José Coelho da Graça, esposa e filho, Sacavém; Carlos da Conceição Silva Almeida e esposa, Bairradas; Manuel Conceição Nunes, Alcobaça; João de Oliveira, Adega; Mário dos Anjos Luís, Celestino Dias e esposa, Mó Pequena e Vale de Joanas; Manuel Fernandes, Tojeira; Manuel Dias da Luz e menino Tito, Adega; Joaquim Tomás Henriques e esposa D. Aida, Balsa; João Carvalho Rosa, Nodetinho; e Manuel da Conceição Dias Rosa, Figueira.

Agradecemos com profunda gratidão.



Missa de aniversário

Querida esposa, é com grande mágoa que lembro o teu aniversário. Deus não quis que o festejasses junto de mim, mas o teu nascimento nunca será esquecido. E assim mando celebrar missa pelo teu aniversário, dia 22 de Novembro, sábado, às 14 horas, na Capela de Santo António, Pesos Fundeiros. Peço aos nossos amigos que rezem comigo. As suas presenças terão no nosso coração um grande agradecimento.

Pedrógão Grande.

Manuel Fernandes

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

Casa de habitação, com lojas para comércio, junto do Adro da Graça.

Contactar com esta Redacção.

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

A NORA DE TIRAR ÁGUA

Continuação da 1.ª pág.

dura, foi feito um muro circular, a tijolo e cimento, com cerca de um metro de altura, e em cima deste muro estão deitadas duas vigas de ferro. Sobre estas vigas está firmado, com fortes parafusos, o mecanismo da nora que consta, como parte principal, da chamada roda aguadeira, em ferro, que faz mover o calabre, ou seja uma cadeia de fusíveis a que o povo chama «fusus». A estes fusíveis estão seguramente amarrados os púcaros ou alcatruzes, em folha de ferro, mas antigamente eram de madeira como os da roda árabe.

No centro da mesa, e rolando com o pé, num vaso ou concavidade firmado sobre a viga, e passando por um ferro na travessa superior da mesa, funciona o peão movido por duas engrenagens de dentes, uma de encontro à outra; faz mover um eixo horizontal. Este, passando por dentro de duas chumaceiras, firmadas cada uma sobre cada viga, faz mover a roda aguadeira.

Debaixo desta roda, e amarrado sobre as vigas, está o tabuleiro ou maceira, em folha de zinco, que recebe a água caída dos púcaros que vão passando, e descendo depois já vazios para ir encher de novo, e subir, pelo lado oposto. Do tabuleiro a água passa por uma caleira para o rego que a leva para o terreno a regar.

Da parte superior, e já fora da mesa, parte uma vara, de ferro ou de madeira, em direcção ao passeio do animal que puxa o engenho, e desta vara sai uma outra mais delga-

dinha, chamada guia, onde se prende a ponta da arreata que está ligada ao cabresto do animal. Na viga do lado direito ao da nora, está firmada uma vara de ferro cuja ponta vai batendo em cada dente da engrenagem, e que serve de travão, quando o engenho pára. Chama-se «raposa».

Na ponta da vara, há uma argola e travessa para atrelar o balancim do animal. As duas cordas do balancim são presas à canga que funciona no buni do animal. Quando menino e moço, à falta de burro, para regar o milho, na nossa horta do Caldeirão, eu e outro é que tínhamos, por horas, de empurrar a tranca do engenho que lá havia, e era pertença de vários proprietários, entre eles o meu falecido pai.

Tempos que lá vão! «Ó tempos, ó mores», como dizia Cícero, clássico latino de Roma. «Oh tempos, oh costumes».

Adágios: «Andar à nora». Diz-se de quem, por amores, ou por outros motivos, fica sujeito a outrem, ou cativo de uma tarefa fixa e custosa, árdua.

«Deixar tudo à nora». Deixar as coisas mal encaminhadas, deixar tudo sem rumo.

Publicamos estas coisas da lavoura actual, para que um dia quando as rodas árabes, picotas e noras, de todo, passarem de moda, e lá se chegará, a gente nova saiba destas actualidades, na vida agrícola.

Tudo passa e tudo fica à nora, as mais das vezes, mas nem sempre felizmente.

P.^o Aníbal Henriques Coelho

O «SOLDADO»

Na altura da 1.ª Invasão Francesa, em 1806, nascia em Pesos Cimeiros, Pedrógão Grande, Manuel Fernandes Onofre, o «Soldado».

Seus pais, com medo dos invasores terroristas, fugiram com ele para as Cortes de Alvares, e lá começou a dar os primeiros passos, e lá viveram até que terminou a guerra com a França, regressando eles então aos Pesos.

Em 1830, o rapaz assentou praça como recruta militar, e começou a ser conhecido por «O Soldado». Pouco tempo depois, embarcou numa armada de expedição para o Brasil. Por lá se demorou anos, até regressar a Lisboa, em Julho de 1847. De licença, deu um salto aos Pesos, onde nascera. Lá já

ninguém o reconhecia, de tão mudado que estava. Para não voltar à tropa e terminar o serviço militar, os pais venderam os bois e com outras economias pagaram-lhe a praça, e o «Soldado» radicou-se nos Pesos, até morrer. Casou em 1886, há 100 anos, com sua prima Maria Joaquina Marques Lopes. E a irmã com quem esteve a viver, Felicidade Fernandes Onofre, de 55 anos, casou com João Lopes, e morreu no dia 28 de Janeiro de 1881.

O «Soldado» deixou 6 filhos. A mais velha era Felicidade Marques e foi a mãe de Manuel Marques do Jogo, pai do nosso bom assinante, sr. António Fernandes do Jogo, morador nos Pesos, que nos deu estes elementos.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodetinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preços: Continente, 250\$00, por
12 meses; Estrangeiro, 600\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Descoberta do Tibete, em 1624, pelo Padre António de Andrade

Este célebre Missionário, religioso e mártir da Companhia de Jesus, nasceu em 1580, em Pedrógão Grande, segundo afirma, em 1629, na Miscelânea, o escritor clássico Miguel Leitão de Andrade, seu primo e natural de Pedrógão Grande, ou em Oleiros, segundo Barbosa Machado, na Biblioteca Lusitana, edição de 1936. Em fins de 1596, foi admitido no Colégio de Coimbra. Em 1600, seguiu rumo ao Oriente, para Goa, na Índia, em missão de apostolado, devendo-se-lhe a entrada dos Jesuítas na região do Tibete em 1624. Percorreu os Reinos do Tibete em duas viagens até 1629. Regressou a Goa, onde foi provincial e reitor do Colégio de São Paulo, o Novo, e faleceu, vítima de envenenamento, em 19 de Março, dia de S. José, de 1634, com 54 anos de idade.

«Foi muito zeloso de propagar a nossa Santa Fé que pregou alguns anos na Missão de Mogor, e descobriu a do Tibete, com grande trabalho e perigo de sua vida, tratava sempre de promover as missões e ajudava-as com grandes esmolas que para elas buscava». Escreveu um livro extremamente valioso para conhecer a irradiação da Igreja Católica em terras do Himalaia: o Novo Descobrimento do Grão Catayo, ou dos Reynos do Tibet, publicado em Lisboa, por Mateus Pinheiro, em 1626. Logo que este livro foi divulgado, gerou-se em toda a Europa um movimento de larga curiosidade pela figura do missionário e pelo estranho reino que ele descobrira e visitara. Foi como se houvesse ainda parcelas recônditas de um mundo que o homem europeu do século XVII pensava inteiramente conhecer! Nesse

mesmo ano de 1626, saiu em Madrid uma tradução espanhola; em 1627, duas traduções italianas, uma em Roma, e outra em Nápoles; em 1628, uma tradução polaca; e três anos depois, a tradução flamenga, em Gant.

No próprio ano de 1626, publicou-se em Paris o livro «História do que se passou no Reyno do Tibet no ano de 1626».

As duas cartas do Padre António de Andrade têm muito interesse para o historiador, para o geógrafo, o naturalista e o religioso. Elas são uma admirável fonte de conhecimentos para os cultores do orientalismo. Quase sempre o missionário se apaga para apenas deixar ver o homem curioso de outros costumes e formas de vida. Essas cartas são bem um admirável documentário que bem merece figurar entre as melhores fontes históricas desse Oriente, a primeira fonte em novidade e valor das que se produziram na Europa do século XVII.

E porque assim é, «Voz da Graça» começa a publicar as referidas duas célebres Cartas do celeberrimo Padre António de Andrade, por partes, por serem longas, pois contém 84 páginas, mas de leitura fácil e agradável para quem tem gosto de saber literatura portuguesa de um autor da nossa região.

PRIMEIRA CARTA AO PROVINCIAL DE GOA

Entre as grandes felicidades e vitórias do notável ano de 1625, pode Portugal com razão contar e cantar a alegre nova do novo descobrimento do Grande Cathayo, e Reynos de Tibet, causa há tantos anos desejada pelos Portugueses, e com tantos trabalhos e perigos dos Pregadores Evangélicos até agora intentada, em vão. Digo felicidade e vitórias do ano de 1625, por ser o Santo, e nele a Rainha Santa Isabel, Padroeira e Senhora deste reino, ser canonizada; a Bahya restaurada com tanta glória nossa, quanta infamia dos inimigos; Bredá rendida, depois de tão porfiado cerco; a armada dos Olandeses vencida pela Portuguesa, no Oriente; a de Inglaterra frustrada de seus intentos, e rebatida dos nossos com tanto valor, no Ocidente; a Frota e naus da Índia, livres quase milagrosamente da dos inimigos. Felicidades são que fazem notável e memorável o ano de 1625, e a nós notável obrigação a ser delas sempre lembrados, para render a Sua Divina Majestade as devidas graças. E com muito maior razão deve o mundo festejar a redução do grande império da Ethiopia à obediência da Santa Igreja Católica Romana: Ethiopia, im-

pério tão grande que ele só é igual ou maior do que toda a nossa Europa, pois tem de largura quinhentas léguas, e de comprimento setecentas léguas. Ambas estas empresas tão gloriosas guardou a divina Providência, por tantos séculos, para os generosos espíritos Portugueses, e para o espírito e zelo das almas dos reverendos Padres da Companhia de Jesus, como veremos nas relações seguintes, das quais a primeira, como mais breve, sairá logo, e a outra após ela, se Deus quiser, pois não devem ficar sepultadas em eterno silêncio duas das maiores façanhas que há muitos séculos fizeram os varões Apostólicos e Evangélicos conquistadores. O teor da primeira relação, fielmente tirado do seu original, é o seguinte:

Nesta darei conta a V.^a Reverência da peregrinação que fizemos às terras do Tibet, deixando muitas particularidades, assim por escusar ser comprido, como porque nem para escrever esta carta, tenho tempo.

Aos 30 de Março de 1624, partimos de Agra, o Padre Manoel Marquez e eu, para acompanhar a el Rey, o qual eu tinha deixado quando passou por Agra, por razão de uma grande doença em que caí; chegamos à cidade de Deli, da qual actualmente partiam muitos gentios a um famoso Pagode, em romaria, que dista de Agra, mês e meio de caminho; e como tínhamos muitas informações tiradas por várias vias com grande diligência, com as quais nos certificamos, serem aqueles reynos de Cristãos, além da fama que de vinte anos a esta parte, tinha chegado aos Padres na mesma conformidade.

(Continua no próximo número)

OS PAPAS DA IGREJA

Continuação da pag. 1

Deus e Senhor, e perseguiu os cristãos que o não reconheciam por tal, e pregavam que só havia um Deus verdadeiro, criador do Céu e da Terra. Nesta feroz perseguição, entre outros mártires, sofreu o martírio, St.^o Anacleto, aos 26 de Abril do ano 93, tendo governado a Igreja 12 anos, sete meses e 2 dias.

Por ordem que recebera de S. Pedro, Anacleto, o 3.^o Papa, dividiu a cidade de Roma em 25 freguesias, e pôs em cada uma delas um Presbítero para a governar e St.^o Anacleto a administrar. Foi ele, o Papa St.^o Anacleto, o primeiro que nas Cartas Apostólicas empregou as palavras: «Saúde e Bênção Apostólica». Todos os outros Pontífices a seguir a St.^o Anacleto lhe seguiram o exemplo. Foi sepultado junto do Apóstolo São Pedro. A Santa Igreja celebra a sua festa no dia do seu martírio, dia 26 de Abril.

MAÇONARIA

Continuação da 1.^a página

nomes de servidores pertencentes a famílias a quem a Santa Sé era devedora de altos serviços. Já não se atreveu a publicar o resultado da devassa. Podiam ainda surgir maiores surpresas, mais nomes. É que a lista estava incompleta. Não continha o nome do mais alto maçã, no Vaticano, o Cardeal Rampolla, o maior servidor do catolicismo, que depois veio a dar lugar aos maiores tormentos que afligiram a humanidade.

O Papa Leão XIII, sucessor de Pio IX, nomeou Rampolla seu secretário de estado, cargo este que lhe permitiu fazer o maior e mais extenso mal à Igreja e à humanidade. Rampolla passava as suas férias na Suíça, com estadia na abadia de Einsiedeln. Perto tinha a loja maçônica pouco conhecida que ele frequentava, uma vez por semana, em confraternização maçônica, loja destinada a doutrinar os espíritos sensíveis, um dos tais trinta e três degraus da escadaria.

Na sua alta qualidade de secretário de estado do Papa Leão XIII tinha muitas deslocações e grandes conhecimentos. De vez em quando, ia a Zurique.

Perante os seus «Manos» (irmãos maçônicos) ele Rampolla encarregou-se de fazer eleger um papa maçônico, que seria naturalmente ele mesmo, e sem grande demora, pois Leão XIII estava velho e era muito doente.

Seria lá possível na chefia de Igreja Católica um papa maçônico?

Em 1903 morre Leão XIII. Faz-se o conclave para a eleição do novo Papa. O Cardeal Rampolla, cheio de prestígio entre católicos e não católicos, muito querido por todo o sacro colégio dos Cardeais, tinha a sua eleição garantida; seria ele, e só ele, o novo Papa. mas não foi — Deus não dorme. Três reis — França, Espanha e Áustria — tinham o direito de veto. Pois foi em boa hora que apareceu o veto da Áustria. O imperador Francisco José VETOU, disse Não a Rampolla. Sim, Francisco José tinha a sua polícia bem montada. Estava informado da traição e propósitos de tal Judas. Agiu como devia. Vetou.

CURIOSIDADES

A árvore mais alta do mundo que se conhece é a SEQUOIA, de HOWARD LIBBEY. Tem 110 metros de altura. Cresce ao longo do Litoral da Califórnia, USA. Poderá viver até aos 6000 anos.

Os animais mais corpulentos que existem são as baleias azuis; algumas delas pesam mais de cem toneladas.

A avestruz da África do Norte é a ave de mais envergadura. Não voa e pode atingir 155 quilos de peso; mede 2,70 m de altura.

A ave mais rápida é uma espécie de andorinhão, do género Chactura.

Atinge velocidades superiores a 320 quilómetros à hora. É também o animal mais rápido que se conhece.

Rádio Renascença

No seu serviço «HOMENS DA TERRA», às 5 horas, do dia 3 de Outubro, em onda média, e em onda curta para os nossos emigrantes, a emissora católica fez uma honrosa referência ao nosso jornal «Voz da Graça», sobre a nossa local «Picota», publicada no número 288, mês de Setembro, com uma breve introdução, uma viva leitura integral, e breve comentário da dita local, em referência à Agricultura.

«Voz da Graça» agradece com profundo reconhecimento a atenção prestada, e bem assim o postal de aviso que recebemos, muito a tempo e horas.

Muito obrigado, Sr. Raul Feio. Feio não, Bonito.

TESTAMENTO

Última vontade do avaro Thomaz Koker, da América do Norte, expressa em testamento, dispunha que todas as suas riquezas, em valores e em dinheiro, fossem queimadas juntamente com o seu cadáver.

Os herdeiros impugnaram o documento.

Isto passou-se há 74 anos.

Grupo dos Aníbais

No n.^o 282, de 15 de Março de 1986, publicou «Voz da Graça», com a epígrafe de «Curiosidades», uma lista de 17 assinantes, de nome Aníbal. Esta local despertou atenção. O guarda-rios, das Várzeas, Vila Facaia, Sr. Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho, aceitou a incumbência de ser o secretário da Comissão dos Aníbais, assinantes da «Voz da Graça». Para principiar, propõe-se que, em dia e hora a designar oportunamente, bem assim o local, haja um almoço de confraternização para os que se queiram inscrever para tal.

A quota é de mil escudos, a enviar, em nota, cheque ou vale de correio, para Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho — Várzeas, Vila Facaia, ou para esta Redacção. Além dos 17, outros mais que queiram alistar-se como novos assinantes do jornal «Voz da Graça», com a quota mínima de 300\$00 por ano, também podem inscrever-se para o almoço de convívio.

Até lá, se Deus quiser.

VENDE-SE

No centro da vila de Pedrógão Grande, belo Solar, com grande quintal.

Tratar pelo telef. 039-29106 — Coimbra.

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.^o Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

CARLOS PALHEIRA

Vende adubos, sementes, cimento, rações para animais, pesticidas, insecticidas, sal, etc.
Pedrógão Grande.

FOMOS FEITOS PARA A PAZ

Embora muitas vezes apreensivos e confusos por uma Paz que tarda, a nossa convicção de fé diz-nos que fomos feitos para a Paz. Se as «cimeiras» dos estrategas parecem não conduzir a resultados palpáveis, visíveis, o que é certo é que, no mais fundo de nós próprios, há apelos profundos à Paz que nos levam a não cruzar os braços.

Como seres criados por Deus — e o nosso Deus não é o «Deus Guerreiro» — fomos arrancados ao «caos» das origens, onde forças antagónicas se degladiavam; e fomos feitos seres da harmonia, da sinfonia da Criação, que canta a majestade, a bondade e a beleza de Deus Pai, Criador e Condutor da História. E, assim, o mais profundo de nós próprios anseia pela Paz porque repousa nas mãos do Deus da Paz.

Desde Abraão, nosso Pai na Fé, que se iniciou uma caminhada em demanda da Paz: da Paz das origens, mas também daquela Paz que um Deus feito Homem nos viria oferecer. Como diz o Apóstolo Paulo, numa das suas Cartas, «Cristo é, de facto, a nossa Paz». E assim se iniciou a longa caminhada da Paz.

Se a Paz é um Dom de Deus, se o Espírito que em nós foi derramado é um Espírito de Paz e Pacificador, a Paz surge, no nosso horizonte, como uma busca, como uma tarefa: tarefa de reconciliação entre todos os seres criados — onde se inclui a natureza e os seres humanos —, tarefa que nos leva a acertar o passo para não cairmos na dominação do homem pelo homem, para não cairmos em guerras — sejam elas das estrelas ou dos corações —, tarefa, enfim, para que o mundo criado por Deus e por nós habitado seja a Casa de gente que se entende, que se conhece, que se respeita e que se ama como irmãos.

A Paz aparece-nos, muitas vezes, como uma realidade longínqua e vaga. Mas, se isso é verdade, não é menos verdade que a Paz tem rostos concretos, tem nomes que podemos e devemos conhecer e nomear: fraternidade, justiça, desenvolvimento, harmonia, reconciliação, ecologia, caridade, louvor, acção de graças, partilha...

Longe de passarmos a vida a lamentar-nos, como o salmista que dizia, acerca de

Israel ameaçado: «esperávamos a Paz e nada vemos de bom»; longe disso, é a hora de começarmos a dar rosto à busca da Paz. O Papa João Paulo, incansável Profeta da Paz no nosso tempo, teve uma iniciativa que ficará para a história. Com a convocação de um *Encontro Especial de Oração pela Paz*, para o qual convidou todos os responsáveis religiosos, incluindo não-cristãos, o Papa abriu uma porta que jamais alguém poderá fechar: a busca conjunta, na oração comum, dos novos caminhos que Deus há-de abrir-nos para alcançarmos a Paz. E, por isso, comecemos a passar, às novas gerações, o gosto e o desejo de trabalharmos, incansavelmente, pela reconciliação e pela paz. Deste modo, podemos corresponder ao apelo do Deus da Paz, a cuja iniciativa devemos a nossa existência e a nossa «fibra» para nos comprometermos pela Paz.

As nossas comunidades tornar-se-ão o lugar onde se vencerão os medos, os receios e as dúvidas, e onde a Paz será uma vigorosa aposta.

P. N. M.

OPÇÃO PELOS POBRES atitude essencial do Povo de Deus

Conclusões da V Semana Missionária Nacional

Os participantes da V Semana Missionária Nacional, reunidos em Fátima, para aprofundar o tema «A MISSÃO AO SERVIÇO DA JUSTIÇA E DA PAZ», permitem-se apresentar em breve síntese o essencial das suas reflexões durante estes dias.

- Atenta aos sinais dos tempos, a Igreja tem procurado responder aos desafios da revolução social, iniciada no século passado, com uma Doutrina Social, inspirada no Evangelho e na experiência histórica. Mas não basta dispor de uma doutrina social sólida. Sobre tudo a partir do Concílio Vaticano II, ficou claro que toda a Igreja deve assumir um compromisso concreto na luta pela justiça e pela paz, a nível prático. A solidariedade efectiva com os pobres e oprimidos aparece hoje como uma exigência fundamental do seguimento radical de Jesus Cristo, na prática da sua vida histórica e na linha da sua mensagem de fraternidade humana.
- O compromisso do Cristão nesta luta pela justiça e pela paz terá sempre como fundamento básico a dignidade absoluta e inalienável da pessoa humana, criada à imagem de Deus e libertada por Jesus Cristo, e inspira-se directamente no exemplo do próprio Jesus, que nos apresentou a solidariedade com os pobres e os oprimidos como uma exigência fundamental para todos aqueles que o seguem e se apresentam como seus discípulos.
- Ouvir hoje os clamores que se levantam dos povos e grupos humanos oprimidos pela injustiça e pela guerra, pela fome e pela doença, por violências de todos os tipos, é um dos aspectos mais concretos, senão fundamentais, da missão da Igreja. Trata-se de verdadeiras «situações missionárias», em que o anúncio de Jesus Cristo passa também pela denúncia da injustiça ocasional ou estrutural.
- O anúncio de uma Boa Nova de Justiça e de Paz, sobretudo nas referidas situações, supõe uma clara denúncia profética, feita de palavras e de pronunciamentos, mas sobretudo de acções concretas das pequenas comunidades, que constituam modelos e estímulos de uma nova ordem social, mais justa, mais solidária, e por isso mais fraterna.
- Num mundo em que, segundo a palavra de João Paulo II, os países ricos se tornam cada vez mais ricos à custa dos países mais pobres, os missionários e os cristãos das Igrejas jovens do Terceiro Mundo esperam que os seus irmãos dos países do Primeiro Mundo tomem consciência das injustiças e exploração que os seus países exercem sobre os países do Terceiro Mundo, e não sejam eles a dificultar, ou a tornar impossível, o estabelecimento de relações mais justas e solidárias entre os diversos países. A opção preferencial pelos pobres, que a Igreja acaba de apontar como uma atitude obrigatória para todo o Povo de Deus, obriga a todos os cristãos a situarem-se clara e inequivocamente ao lado dos pobres quer no sofrimento e privações quer nas suas lutas por um mundo mais justo e mais fraterno. Sem essa solidariedade profunda e efectiva, a pregação do Evangelho estará privada daquela credibilidade que só uma grande coerência entre as palavras e as acções, entre a doutrina e a sua vivência prática lhe podem dar.

SER CATEQUISTA

Catequese temo-la. Com catecismos, com programas, com material didáctico e pedagógico.

A catequese infantil, claro. A nossa catequese ainda não deixou de ser «coisa exclusivamente para meninos da primeira comunhão» e porventura de profissão da fé ou de «comunhão solene» como incorrectamente se diz aqui e ali. Depois, acabou o catecismo e com ele logicamente a vida cristã. Porém, a catequese é para toda a vida e a vida toda do homem, porque no fundo de cada um lateja o pagão. Porque a catequese quase é um processo de formação integral do crente, este não pode alhear-se desse processo sob pena de se sentir deslocado no seio da Igreja.

Mas olhem os catequistas. Antes de mais o catequista é um agente da Pastoral e nela deve ser integrada a sua missão. Naturalmente que isto supõe, em cada diocese um plano da Pastoral em que se encontre bem estruturada toda a evangelização, na qual se há-de inserir a missão específica do catequista; este por seu turno deve conhecer bem esse plano e a sua específica missão. É que a catequese é um dos campos da Pastoral e elaborado o seu processamento haverá que coadunar com ele o papel do catequista. Como agente da Pastoral, a sua acção deve sintonizar-se com o projecto de Pastoral paroquial e diocesano.

O catequista é normalmente leigo e como tal já participante da missão profética da Igreja; mas desde que ingressou nos quadros definidos e estruturados da catequese, mesmo sem o rito oficial do mandato, assumiu uma missão concreta de enviado, de mandatado, missão que radica no próprio confiado por Cristo aos Apóstolos.

Hoje através da Igreja e por isso o catequista, desde que aceite, deve considerar-se mandatado da mesma Igreja. Por isso o catequista tem uma identidade, um perfil próprio traçado não apenas quando se encontra com as crianças na catequese ou na missa, ou com outros catequistas em reuniões e convívios, mas em toda a parte, na família, na profissão, na convivência através do testemunho, do sentido cristão que sabe imprimir a tudo o que diz e faz. Terá que dar uma imagem nova do que é não só pelo anúncio da Boa Nova, mas também pelo testemunho que há-de dar na sociedade em que vive — materialista e secularizada. É que a catequese não é rigorosamente um ensino no sentido tradicional; é antes um testemunho, uma experiência e caminhada que o catequista faz com as crianças à frente dele, primeiro que ele.

Evidentemente, o catequista não se improvisa nem se arrebanha, nem ele pode improvisar; não é o mandato que lhe dá capacidade. Há toda uma técnica, um conjunto de bases psicológicas que é pre-

ciso conhecer e, mais do que tudo, «uma adequada formação bíblica-teológica, um conhecimento do homem e do mundo, uma maturidade humana e cristã, uma capacidade de diálogo» que não cai do céu...

Podíamos mesmo falar de escolas de formação para catequistas a nível de paróquia, se possível, a nível de vigararia ou de zona. O Sacerdote que mais de perto se ocupa da catequese, tem neste campo um papel preponderante, dado que a catequese, por mais organização de que disponha, por muitas actividades que promova, se não tem os catequistas de que precisa, aptos, competentes e comprometidos, não anda, não realiza os seus objectivos, não será «a tarefa prioritária» como João Paulo II a concebe.

R.

VENDE-SE

Casa de habitação e anexos, poço de água com motor, com quintal de videiras e oliveiras com água da rede, luz eléctrica, no Casal da Marinha. Trata José Lopes — Casal da Francisca — Telef. 5525 19.

VENDE-SE

Terreno de cultura com dezenas de oliveiras boas e outras árvores e mata, na sede da freguesia da Graça, uma área de 8000 metros quadrados, e casas de arrecadação. Informa esta Redacção.

JOSÉ DA SILVA

**MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL**

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

NOVAS NA SEMANA

Encontro Nacional das Comunicações Sociais

Promovido pelo Secretariado Nac. Com. Sociais da Igreja, teve lugar na Casa de Retiros da Buraca, em Lisboa, nos passados dias 1 e 2 de Outubro, o já habitual Encontro Nacional para reflexão, avaliação e programação das actividades do sector para o novo Ano Pastoral.

Foi presidido pelo Sr. D. Maurílio de Gouveia, Presidente da respectiva Comissão Episcopal, e a ilustrá-lo, na sua parte de estudos, teve uma conferência sobre a Teologia da Comunicação, apresentada pelo Dr. José de Freitas Ferreira, da U.C.P. Na parte coloquial, englobou uma mesa redonda sobre «Perspectivas de Ordenamento do espaço da comunicação social», em que participaram Mário de Mesquita, ex-director do «Diário de Notícias» e membro do C.C.S., o deputado Alexandre Manuel, do PRD, e o Presidente do Conselho de Gestão da Rádio Renascença, Eng. Magalhães Crespo.

«O Almonda» esteve presente.

Conselho Diocesano da Acção Católica Rural

Realizou-se no passado dia 19, no Colégio Andrade Corvo, a reunião anual do Conselho Diocesano da Acção Católica Rural, constituído pelas equipas diocesanas, regionais e representantes das equipas de base.

Estiveram presentes militantes de Cem Soldos, Serra de Tomar, Olaia, Zibreira, Carril, Carvalhal de Aroeira e Paço.

A partir de uma análise do trabalho realizado no ano passado, elaborou-se o plano de trabalho e definiram-se as grandes opções para este ano:

— Integração do Movimento no plano pastoral da diocese;

— Preparação do Congresso dos Leigos e do Sínodo dos Bispos sobre os Leigos;

— Reestruturação e expansão do Movimento;

— Atenção aos problemas do meio rural, nomeadamente os decorrentes para a agricultura, da integração de Portugal na CEE.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

custou ao país mais de 100 mil mortos, e prejuízos materiais superiores a 4 mil milhões de dólares.

PORTO — Em Póvoa do Varzim, e em Argivais, um falso padre, o ex-seminarista José Carlos Lourenço, andou a celebrar missas, e até fez um casamento. Surgiu a desconfiança e a P.J. foi alertada. Confessou a burla. Será julgado em seu devido tempo.

INGLATERRA — Um cão tinha no estômago um despertador que trabalhava a pilhas e todos os dias despertava às 6 horas. Farto de tanto barulho, o dono resolveu mandá-lo operar. A operação correu bem, mas não se sabe quanto custou.

LISBOA — O governo contraiu na América um empréstimo de uns milhões de contos que se destina a comprar material de guerra à própria América.

COIMBRA — Devido ao tempo de muita chuva, milhares de rãs, na tarde do Domingo, dia 14 de Setembro, invadiram a estrada, próximo da Figueira da Foz. Metiam impressão os estoiros que davam debaixo das rodas dos automóveis. «Pareciam castanhas a estoirar». Quando chove, ao cair da noite, as rãs saem dos campos e ribeiras, e sobem à estrada.

ALEMANHA — Um jovem de 18 anos, e uma rapariga de 17, no dia 19 de Agosto, fugiram ousadamente de Berlim Oriental, treparam o muro da vergonha, atingindo o cimo num local de construção mal iluminado, servindo-se de uma escada de madeira, na subida e descida. Depois atravessaram o rio, a nado.

FAIAL — Registou-se uma burla de 150 mil contos no Banco P. A., e na Caixa Económica, feita por dois empregados que foram presos.

SUIÇA — Em Friburgo, emigrantes clandestinos portugueses são tratados pelos patrões, como escravos.

ALEMANHA — Em Estugarda, a Polícia de Trânsito ficou desconcertada quando interceptou um automóvel, cujo condutor tinha de bater com um martelo no volante,

quando era preciso passar nas curvas, tão pesada estava a direcção. Nem os travões nem os faróis funcionavam.

ALGARVE — Onze anos depois de expedida nos Correios, chegou finalmente às mãos do destinatário uma carta, ainda com a estampilha de 2\$00.

Para a receber, o destinatário ainda teve de pagar multa.

ROMA — Durante 4 dias, o Papa João Paulo II fez a sua 3.ª Visita Pastoral a França, na cidade de Lião. A sua defesa esteve confiada a dez mil agentes de polícia. Tudo correu bem.

MAFRA — Na Aldeia da Encarnação, dois gatunos, um deles armado com uma pistola, assaltaram a Caixa de Crédito Agrícola, e levaram 160 contos, no dia 18 de Setembro.

ÁFRICA DO SUL — A Líbia, com 20 campos de treino e 7000 terroristas, pretende fazer de 1986 o ano decisivo para destruir a África do Sul.

LUANDA — Os soldados cubanos estão profundamente descontentes por serem forçados a continuar em Angola, morrendo inutilmente numa guerra que em nada lhes diz respeito. Louco de alegria, um soldado cubano corre a dizer aos outros soldados: «Camaradas, temos boas notícias! O Reagan está de acordo com Botha para nos fazerem sair desta ratoeira angolana!».

ÁFRICA DO SUL — No Transval, há uma fábrica portuguesa de calçado, com 65 empregados, sendo 7 deles portugueses, fundada em 1978, a qual produz diariamente 700 pares de sapatos.

— O médico português, Dr. Manuel Antunes, é o chefe da maior unidade de cirurgia cardio-torácica da África do Sul, uma das mais modernas daquele país.

DINAMARCA — Em Copenhaga, de 15 a 19 de Outubro, realizou-se o Congresso Mundial da Paz, com a participação de 2500 delegados de todos os países do mundo, sendo a delegação portuguesa de cerca de 50 pessoas.

É o ano internacional da paz, e campanha nacional de desarmamento.

FRANÇA — Já foi em 1892. André, de 7 anos, durante uns 6 meses, foi acometido de teríveis dores nos intestinos, e emagrecia a olhos vistos. Ao levantar-se, era logo acometido de síncope, e as dores só se abrandavam ingerindo muito leite. O seu apetite era excessivo, e cada vez estava mais magro. Tomou uma bebida recomendada por uma cigana — um cozimento de plantas, que dava um líquido cor de café.

O efeito foi prodigioso. Poucas horas depois, André sentia cólicas violentas, e expeliu uma serpente ainda viva, que tinha 40 centímetros de comprimento, e um dedo polegar de grossura.

O rapaz lembrava-se de ter bebido água num charco. En-

golira pois essa serpente, em estado embrionário, e a gestação operou-se no estômago. André ficou restabelecido, com um apetite normal.

Podia gabar-se de que já tinha aquecido no seio uma serpente.

SÃO SALVADOR — Na noite de 10 para 11 de Outubro registaram-se dois grandes e prolongados sismos que causaram uns 2000 mortos e mais de 5 mil feridos; e a derrocada de centenas de habitações e de outros edifícios. Foi um horror!

A América e outras nações, mas não a Rússia — pois essa não consta que acuda a necessitados —, começaram logo a enviar socorros de várias espécies para os sinistrados de São Salvador, na América Central.

Foi atingida em larga escala, mais de 80% da cidade. Os serviços da reconstrução são extremamente difíceis, por falta de verba e de maquinismos.

AMÉRICA — No dia 12 de Outubro, realizou-se a 2.ª Conferência Cimeira entre os presidentes da América e da Rússia, sem se conseguirem os resultados desejados sobre o desarmamento, e outros pontos. Parece que a finalidade do russo seria entreter o parceiro, para à socapa avançar, e atingir o ponto que lhe falta, em determinada classe de armamento, os «chapéus», em que os Americanos vão à frente. Era a ver se calhava.

AFEGANISTÃO — A Rússia invadiu este país em 1979, e lá tinha 120 mil militares. Retirou agora oito mil desses militares. Quando sairão os outros 112 mil?

NODEIRINHO — No Domingo, dia 12, o Sr. Manuel Henriques Coelho, Presidente da Câmara Municipal deste concelho, deslocou-se a esta povoação para ver «in loco» o estado lamentável em que se encontra a estrada que passa à frente da Capela, devido às chuvas torrenciais que caíram nestas semanas últimas, e à falta de «boeiros» e de valetas. As valetas que há, além de serem pequenas, pouco fundas e estreitas, insuficientes para conduzir as águas, estão em parte cheias de terra e ervas, pois nunca foram limpas. Esperamos solução rápida, e esperamos ainda que apareça um Alexandre Magno para cortar à espada o tal nó-górdio que impede o trânsito necessário da camioneta de carreira nesta Rua principal de Nodeirinho. Já estamos nos fins do século XXI!

VENDE-SE

Propriedade com 10000 m², com casas de habitação, adega, arrecadação, etc., tem electricidade, poço com muita água potável, muitas árvores. Junto à estrada de alcatrão entre a Graça e a Marinha.

Preço: 1600 contos.
Telef. 2520948 — Lisboa.
Informa Francisco José de Jesus (Chico Vale do Neto) — Casal dos Ferreiros — Graça.

Bilhetes de identidade vão estar protegidos contra a falsificação

Um bilhete de identidade único no mundo e impossível de ser falsificado, devido à matéria de que é feito, plástico, será a médio prazo entregue a oito milhões de portugueses, substituindo os actuais BI's, disse Feliciano Flor, director do Centro de Identificação Civil e Criminal à NP.

Semelhança a um cartão de crédito de dimensões ligeiramente superiores, utilizará de um processo electrónico para a fotografia.

Este bilhete de identidade do futuro ainda em estudo, arrancará em simultâneo com a descentralização dos Serviços de Identificação pelo País. O novo modelo de BI permitirá, ainda, reduzir os aborrecimentos da renovação à fotografia, tirada nos próprios serviços, à aposição do dedo para efeitos de impressão digital e à assinatura.

Dito em Castanheira de Pera

Fora dito, em alta reunião, em Castanheira de Pera, que os fogos, em Portugal, só terminam no dia em que for dado novo preço à madeira para a celulose e outras aplicações. Bonito e honroso estado-de-sítio, normal.

Assim se fica a saber, o que já se sabia, mas desta feita, oficialmente, que os fogos são de origem criminosa e há quem tenha todo o empenho em pegar fogo, pague para isso. Bonito.

Em Figueiró dos Vinhos

No dia 7 de Outubro, faleceu, no hospital desta vila, a Sr.ª Maria da Conceição Vitória, de 70 anos, solteira.

A pedido da Sr.ª D. Aurora da Silva, de Nodeirinho, foi celebrada missa do 7.º dia, em 14 de Outubro, na Capela de Nossa Senhora do Leite.

OFERTA a N.ª S.ª do Leite

Ex.ª Sr.ª D. Aida Henriques, Balsa, 100\$00.
Bem haja.

MOSTEIRO

A ponte de pedra, sobre a Ribeira d'Alge, foi construída em 1892. A despesa foi de 295\$00.

Bons tempos, esses, sr. Joaquim Neves! Não acha?

SÓ PARA RIR ANEDOTAS

Vitor queixa-se a um amigo:
— Hoje em dia já uma pessoa não pode vestir-se bem.
— Pois, porquê?
— Já fui a 10 alfaiates e não encontrei o que queria.
— Que era?
— Crédito.

Jornalista:
— Nenhum homem grande nasceu aqui nesta terra?
Sacristão:
— Não, senhor. Aqui todos nascem pequeninos.

ADIVINHA

Tem barbas, e não tem queixo
Este bicho montanhês;
Tem dentes, e não tem boca;
Tem cabeça, e não tem pés.

Solução da anterior: — FOME.

O HOMEM BRANCO

As democracias não desarmam e esperam impacientes o dia em que a África do Sul viva as beatitudes do não Aptertheid, e o exílio dos cidadãos não negros. Ruínas, misérias e guerras tribais que se sigam, isso não importa.

A ideologia terá vencido. Já assim foi em Angola, Moçambique, etc.

(Do «Paris Match»)

CULTO LITÚRGICO

Há três espécies de culto, que são:

LATRIA — Adoração que se deve só a Deus;

HIPERDULIA — Veneração à Virgem Maria, Nossa Senhora;

DULIA — Veneração aos Santos e aos Anjos;

PROTODULIA — Veneração a São José.

Uma graça

Agradeço ao Divino Espírito Santo uma graça recebida.

M. M.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

SÓCARVÃO

Sociedade de Carvão e Madeiras, L.ª

Fabricação de carvão e comercialização de madeiras

EXPORTAÇÃO

MOLEIROS — Vila Facaia

Telefone (36)52666

3270 Pedrógão Grande

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Setembro a 15 de Outubro, registámos as seguintes verbas para o jornal «Voz da Graça», com o nosso muito obrigado a quem as entregou:

Com 5000\$00 — Sr. Fernando Cotrim L. dos Santos, Figueiró.

Com 1950\$00 — Sr. Jaime S. Matos Silva, Caneças.

Com 1200\$00 — Sr. António Antunes Pinto, Coelhal.

Com 1000\$00 — Srs. Afonso Lourença dos Santos, Pedrógão; Constantino Inácio Abreu, Cacém; e José Coelho, da Marinha, mas em Sacavém.

Com 600\$00 — Srs. Manuel Rosa Nazaré, Lisboa; e D. Floripes Assunção da Silva, Figueiró.

Com 500\$00 — Srs. Anibal Lopes, Lisboa; José Tomás, Lisboa; Donaciano Fonseca Francisco, Rio Maior; Manuel Caetano Simões, França; João de Oliveira, Adegas; Graça; Marcolino Fernandes Onofre, Corroios; Dr. Francisco Henriques das Neves, Angra; Manuel Fernandes, Tojeira; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; Albino Francisco Lopes, Póvoa de Santo Adrião; Joaquim Henriques Eiras, Vila Facaia; e D. Aida Henriques, Balsa.

Com 400\$00 — Srs. Manuel Ferreira H. Matos, Vale

Feitoso; Manuel Dias da Luz, Adegas; António Rodrigues Conceição, Pedreira; e João Costa Graça, EDP, Pedrógão Pequeno.

Com 300\$00 — Srs. José Francisco, Fonteiros, Pedrógão Pequeno; Adrião Jacinto Barreto, Troviscais Cimeiros; Cândido Lopes Roldão, Pedrógão Grande; D. Maria Celeste Pires Roldão, Estoril; Carlos Conceição Silva Almeida, Chãs; Manuel Conceição Nunes, Alcobaça; José Ramos Luís, Algés; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada; Abílio Nunes Graça, Atalaia Cimeira; Manuel António da Silva, Covais; Manuel Godinho Coelho, Bouça dos Covais; Marcolino Alves Miguel, Sacavém; D. Laura Manuela Costa Antão Maria, Lameira Cimeira; Fernando Rodrigues, Além da Ribeira; Cláudio Alves Rosa, Lisboa; António Fernandes do Jogo, Pesos; Joaquim Francisco Neves, Troviscais; e Manuel Leitão Simões, Salaborda Velha.

Com 250\$00 — Srs. Maviel Rodrigues Lourenço, Marinha; Manuel José Coelho Gonçalves, Amadora; Francisco Nunes Júnior, Sobreiro; Júlio da Cruz Martins, Pedrógão Grande; Manuel Gomes Ruçoo (Subtil), Brinçós; e David dos Santos Rodrigues, Covais.

Com 200\$00 — 2 assinantes.

CARTAS AO DIRECTOR

Coimbra, 6 de Outubro/1986

Rev.^{ma} Sr. P.^a Anibal

Meu muito ilustre colega:

Um grande abraço com os meus melhores votos. Ando há muito para escrever-lhe, a fim de lhe agradecer a recepção regular do seu «Voz da Graça», presença assídua e sem falhar que, além de notícias locais sempre de interesse, tem



UMA VISITA DA CRUZ ALTA (BUÇACO)

para mim o condão de me lembrar as andanças por essas terras e a sua dedicada amizade e sempre pronta colaboração, favores generosos da sua parte, que jamais esquecerei.

Se há muito andava para escrever, isso ia passando, umas vezes por uma coisa, outras por outra, mas sem nunca me esquecer, até que encontrei aqui esta fotografia que lhe envio. Logo a pus de

parte e bem visível em cima da minha secretária, à espera da primeira ocasião, que hoje se verifica para lhe mandar, o que faço com muito gosto. Lembra-se quando lhe tirei? Foi num dos nossos raros passeios... Desta vez, não sei porquê, fomos parar ao Buçaco e na Cruz Alta registei para a posteridade o momento que a fotografia documenta, em que o Sr. P.^a Anibal está com uma feliz expressão, olhando para a cruz, e tendo por fundo a vastidão do espaço a perder de vista. Tudo lindo e de molde a fazer despertar um sentimento de dolente saudade. Enfim, o tempo passa, apaga muita coisa, mas a amizade permanece e é gratificante verificar que ela resiste ao tempo, pois isto é o sinal de ser verdade.

Aqui lhe fica a fotografia na esperança de que ela seja para si a oportunidade de recordar um momento agradável como o foi para mim.

E bem haja pela sua feliz mensagem de amizade que sempre recebo através do seu jornal «Voz da Graça».

Um abraço muito grande com os melhores votos de vida, saúde, alegria e graça de Deus do colega amigo

António José de Matos

Castanheira de Pera, 29/9

Sr. Padre Anibal:

Os meus melhores cumprimentos.

Junto a importância de 800\$00, sendo 500\$00 para pagamento da minha assinatura e 300\$00 para a assinatura de Marcolino Alves Miguel, de Sacavém.

O jornal tem vindo muito bom.

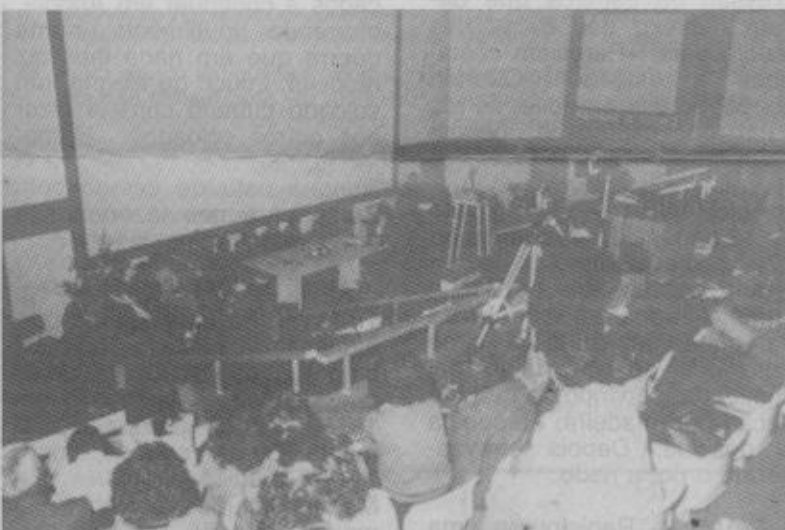
Que Deus lhe dê saúde e ânimo para continuar por muitos anos.

Continue a enviar-me o jornal para Angra do Heroísmo. Um abraço.

Dr. Francisco Henriques das Neves

(Juiz de Direito do Tribunal de Angra do Heroísmo - Açores)

Ciclo de Formação



O Centro de Investigação da Climefire vai organizar, entre o mês de Outubro de 1986 e o mês de Março de 1987, um programa de formação aprofundada denominado «Um Dia Com...».

Este ciclo de formação

está aberto a todos os técnicos e médicos ligados aos problemas da reabilitação. Junta-se cupão. Peça programa.

Rua Cândido de Figueiredo, 91-A - 1500 Lisboa.

Dr.^a Maria Hermínia Grenha

ATALAIA — GRAÇA

Um Campo de Trabalho de Etnografia funcionou, de 1 a 15 de Setembro, com o objectivo de se proceder ao levantamento cultural da zona — Atalaia, freguesia da Graça.

Levantamento cultural é a recolha e preservação de tudo aquilo que pode fazer parte da vida de um povo, nos seus múltiplos aspectos. É conhecer o passado para melhor se entender o presente.

Este campo tomou conta de dados sobre a habitação, vida comunitária e económica, criação de gados, lavoura e alfaias agrícolas, artesanato, alimentação, vestuário, crenças populares, festas e romarias, danças e canções, jogos tradicionais, literatura oral, contos tradicionais, provérbios, adivinhas, etc.

Fizeram parte do Campo de Trabalho 12 jovens com três orientadores, um dos quais foi o Sr. João Carvalho Rosa, pintor de telas, de Nodeirinho; e a Professora D. Isalina da Silva A. Alves.

TRÊS CANTIGAS DE ATALAIA

Adeus lugar de Nodeirinho,
Adeus Alto dos Godinhos,
Onde eu passava para Agria,
Quase todos os domingos.

Adeus ó Vila Facaia
Adeus Santa Catarina,
Adeus ó menina bela,
Adeus ó bela menina.

Abaixai-te, ó serra alta,
Quero ver Casal d'Além,
Quero ver o meu amor,
Se fala com mais alguém.

COMARCA DE PEDRÓGÃO

UM ÊRRO JUDICIÁRIO

Prometemos demonstrar bem evidência com dados positivos irresponsáveis na pendência que se deu em Julho de 1890 havia pelo menos dois acusados e ora condenados, vítimas de um êrro judiciário.

A nada avançamos sem que o possamos provar friamente.

Transcrevendo uma cópia da certidão d'um auto de investigação levantado na administração do concelho cremos fazer convencer todos os homens de bem, todos os homens leais e povos, todos os que presam a sua dignidade e se desprendem de todo o faciosismo com relação à pendência Julio-Ferreira (Julio Farinha e Juiz).

Entrámos na prisão no dia 18 de fevereiro de 1892. São decorridos 7 dias que tanto me podem parecer 7 séculos como 7 segundos.

Encontramo-nos numa «choça», cuja cubagem será de 40 metros cúbicos d'ar, talvez o suficiente para alimentar 3 pulmões!...

Mas deixamos tudo isto; estamos de baixo dos ferros d'el-rei.

Somos uns criminosos (?). Espera-nos a regeneração. Toda a gente dirá que a saída cá destas espeluncas

encontrarão nas nossas pessoas «coisas aproveitáveis!». Contudo declaro francamente que tudo isto para mim é uma mistificação.

E eu não estou na cadeia; eu de mim para mim considero-me enclausurado na cela d'um convento. E demais a mais eu que sempre tive jeito de frade... de capuchinho.

Seja como for, o facto é que estou julgado e condenado pelos tribunais judiciais do Paiz, de tal divisão não há outro apêlo senão para o Tribunal «Divino»!... para o tribunal divino não. Temos ainda outro «terreno», aliás respeitável, o da Opinião Pública.

Apelar para a tribunal «divino» seria lançar mão d'um esforço supremo.

É para o tribunal da Opinião Pública, que vamos dizer da nossa justiça.

É ela que me interroga: Acusado, tens mais alguma coisa que alegar em tua defesa?

Estou inocente!

Não será preciso invocar a Divindade para que perante ela jure que o estou!...

Estou condenado no máximo da pena aplicável ao crime de que fui acusado.

Condenado, tanto me importa sofrer 1 ano (o máximo da pena) como um segundo.

Qualquer benevolência da parte dos julgados humilhar-me-ia.

Não me concederam nem sequer circunstâncias atenuantes!...

Não as queria, não precisava delas.

Um depoimento esmagador, circunstâncias extraordinárias me arrastaram à cadeia.

Estou satisfeito!...

A tranquilidade da minha consciência sobrepõe e zomba dos remorsos, o verdadeiro inferno da vida de quem à prisão me arrastou. Todos os homens de bem me farão a justiça de me serem vítima não sei se do conjunto das circunstâncias extraordinárias que revestiram o pseudo crime que me assacaram, se do depoimento coviloso, inconsciente ou equivocado da testemunha dr. Eduardo Augusto Pereira de Magalhães Melo e Campos.

(Continua)

Pedrógão Grande, 28 de Fevereiro de 1892.

Dr. António Conceição Henriques Farinha